

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

Camila da Silva Martins

Do documentário à resenha crítica:



*Proposta de leitura e produção de textos
para alunos do 9º ano do
Ensino Fundamental*



Sequência de atividades para
leitura e produção de textos no
Ensino Fundamental II

RIO BRANCO-AC

2021


Imagens da capa disponíveis no site PngWing (<https://www.pngwing.com>).

Autora: Camila da Silva Martins

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

Projeto gráfico: Eduardo Leandro Maia Moura (emoura@protonmail.com)





“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas nas palavras, no trabalho, na reflexão.”

Paulo Freire

Apresentação

Caríssimo(a) professor(a), no presente material didático, apresento uma sequência de atividades cuja proposta é o tratamento da leitura (gênero documentário) e da escrita (resenhas críticas) com alunos(as) do 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta parte do conhecimento dos aspectos formais e funcionais dos gêneros textuais em questão e do uso das Tecnologias de Informação para a efetivação das produções.

Defendida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), o ato de analisar, de refletir e de criticar as informações, as temáticas, os fatos e os acontecimentos são importantes para o desenvolvimento e para o posicionamento do(a) aprendiz para a produção de textos argumentativos através dos diferentes gêneros discursivos.

A presente proposta, por sua vez, é fruto da pesquisa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), a qual me oportunizou a busca por propostas pedagógicas com base nas referências teóricas estudadas, nas reflexões em grupo e na realidade da escola pública para analisar e para desenvolver um trabalho que envolvesse a leitura, a escrita e o uso das Tecnologias de Informação.

O ensino da Língua Portuguesa com base nos textos já era previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), porém, ainda pouco desenvolvido; atualmente, esse trabalho é reforçado pela BNCC (BRASIL, 2017), incluindo os novos gêneros que surgiram com a era da tecnologia: os gêneros digitais.

Nesse sentido, espero contribuir para a prática pedagógica dos(as) professores(as) e na preparação dos(as) leitores(as) para a sociedade atual, cabendo à criatividade do(a) professor(a) a execução e a adaptação das atividades de acordo com a realidade da escola e dos(as) alunos(as).

Camila da Silva Martins
Professora de Língua Portuguesa

Sumário

1	Proposta de atividade.....	6
2	Objetivos gerais	8
3	Informações sobre a proposta	9
4	Sequências das atividades	10
	Etapa I.....	10
	Etapa II	38
	Etapa III.....	59
5	Considerações finais	65
6	Referências	66

1

Proposta de atividade

Em relação à proposta de leitura e de produção textual que envolve os gêneros *documentário* e *resenha crítica*, será trabalhada a compreensão textual tendo como enfoque o gênero *documentário*. Por sua vez, em relação à produção, o foco incidirá sobre a *resenha crítica*, que será realizada de forma escrita e audiovisual (resenhas digitais) por meio de três etapas, as quais serão avaliadas no caráter processual, com o intuito de avaliar o(a) aluno(a) ao longo do desenvolvimento do projeto.

Na Etapa I, serão apresentados, além do gênero *documentário*, os conceitos de *texto*, de *tipos* e de *gêneros textuais*, com base em produções de textos em outros gêneros textuais, como a *biografia*, a *ficha técnica*, o *mapa conceitual*, as *aulas expositivas* etc., evidenciando-se a teia textual, isto é, como um texto se conecta com outros textos em diferentes gêneros discursivos.

Na Etapa II, o trabalho será direcionado para o gênero *resenha crítica*, com a apresentação de suas características funcionais e estruturais, e com a comparação entre os gêneros *resenha crítica* e *resenha digital*. Além disso, serão trabalhadas as práticas de produções, de revisões e de avaliações textuais.

Na Etapa III, serão oferecidas oficinas para melhorar o desempenho da oralidade e da expressão corporal. Este será o momento de organização e de seleção dos espaços e de outros detalhes para as gravações das apresentações das resenhas digitais.

2

Objetivos gerais

A seguir, serão descritos os objetivos traçados para a sequência de atividades a serem aplicadas para os(as) estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental:

- a** Compreender os fatores de textualidade (coesão e coerência).
- b** Reconhecer as características formais e funcionais do gênero textual *documentário*.
- c** Reconhecer as características formais e funcionais do gênero textual *resenha crítica*.
- d** Aproximar, na perspectiva sociointeracional, o *documentário* e a *resenha crítica*.

3

Informações sobre a proposta

As informações sobre a presente proposta encontram-se descritas a seguir.

Público-alvo

Alunos do 8º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental.

Número de aulas

32 horas/aula

Recursos

Computador, projetor multimídia, cartolina, pinceis atômicos, celular, caixa de som, papéis coloridos (color set).

4

Sequências das atividades

Nesta seção, serão descritas as etapas correspondentes à execução das atividades da presente proposta.

Etapa I



Objetivos específicos de aprendizagem

1. Reconhecer a diversidade de gêneros e de tipos textuais.
2. Reconhecer as vozes que são enunciadas nos textos.
3. Analisar o gênero textual *documentário*.
4. Interpretar o gênero textual *documentário* e sua finalidade comunicativa.
5. Compreender a finalidade comunicativa dos gêneros *mapa conceitual, biografia e ficha técnica*.
6. Produzir os gêneros textuais *mapa conceitual, biografia e ficha técnica*.
7. Compreender o texto como uma unidade de sentido.

Conteúdos

1. Tipos textuais e gêneros textuais.
2. Gêneros textuais documentário, mapa conceitual e biografia.
3. Textos multimodais.

Procedimento metodológico

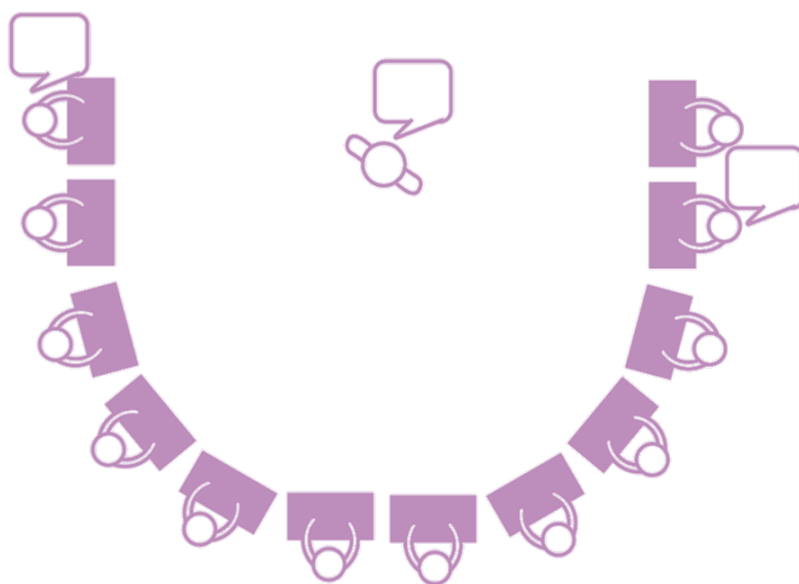
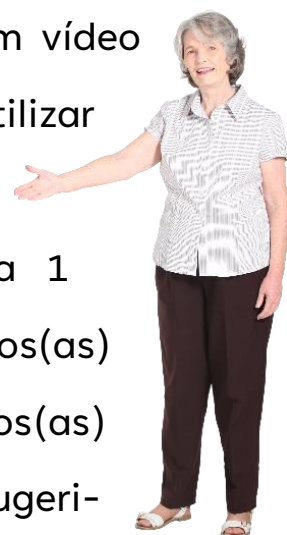
A fim de conceituar o gênero *documentário*, em relação ao texto, ao gênero e às tipologias textuais, serão incorporados os gêneros *mapa conceitual*, *biografia* e *ficha técnica*, com o objetivo de fazer os(as) alunos(as) compreenderem melhor a funcionalidade dos textos para o aprendizado, na escolarização, no cotidiano e nas relações sociais mais formais e informais

1º momento

Levantamento dos conhecimentos prévios acerca do gênero textual documentário e dos tipos e gêneros textuais

 **2 horas/aula**

Professor(a), inicie a aula apresentando um vídeo que chame a atenção da turma. É interessante utilizar um documentário para explicar os gêneros e as tipologias textuais. Cada encontro equivale a 1 hora/aula. Após assistirem ao vídeo, os(as) alunos(as) serão instigados a responderem perguntas que os(as) direcionarão ao entendimento desse gênero. Sugerimos a organização das cadeiras em forma de semicírculo, para facilitar a visualização do vídeo e a sociabilização.





Documentário: Alerta

Trata-se de um documentário de curta-metragem (30 min) com diversas finalidades (educacional, artística, informativa, publicitária etc.). Os critérios para sua escolha foram, além do tempo curto, sua temática (realidade de muitas estradas do Brasil), que proporciona informações e espaço para reflexões.

Acesso ao documentário



<https://qrgo.page.link/kjH9p>

Professor(a), por meio da oralidade, faça alguns questionamentos norteadores, como:

- | | |
|-----------|---|
| 01 | Qual o principal assunto do vídeo? |
| 02 | O assunto é importante? |
| 03 | O que vocês acharam do vídeo? |
| 04 | O cenário condiz com o assunto? Por quê? Como é esse cenário? Era real? |
| 05 | Esse problema faz parte da realidade da nossa cidade? |
| 06 | É possível ter noção do nível de escolaridade das pessoas? Por quê? |

07

Na sua opinião, o vídeo mostra atores profissionais ou pessoas comuns?

08

Qual o som predominante do vídeo? Isso é importante para o objetivo do vídeo?

09

Vocês acham que esse vídeo pode ser considerado um texto? Por quê?

10

O que é um texto para vocês?



Construção do mapa conceitual sobre a noção de texto, de tipo textual e de gênero textual

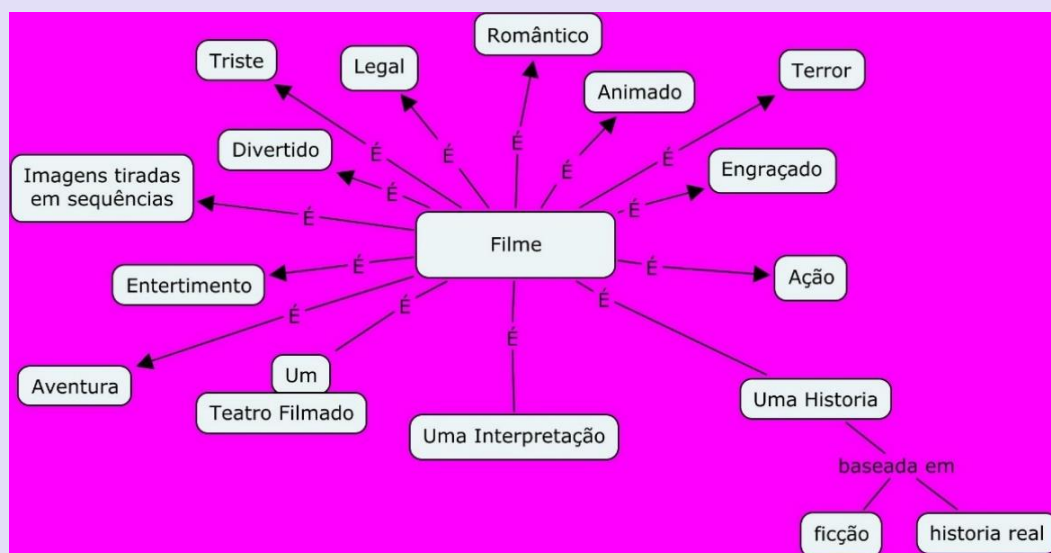
Nesse momento, professor(a), monte um mapa conceitual sobre a noção de texto, de tipo textual e de gênero textual, a partir das respostas dos(as) alunos(as), com tarjetas fixadas no quadro, para que todos(as) possam visualizar esses termos e construir os referidos conceitos. O mapa conceitual será construído com base nas respostas dos(as) estudantes, com o seu direcionamento a partir de uma introdução sobre o gênero mapa conceitual, sobre sua finalidade comunicativa, sobre sua construção e sua importância para uma aprendizagem significativa.

Mapa conceitual

Trata-se de um gênero textual com uma construção estrutural com palavras ou frases interligadas a uma definição de uma palavra ou assunto, como uma espécie de teia que explora o visual, de modo a ajudar na assimilação do conteúdo. O mapa conceitual é fundamentado teoricamente e, na prática, tem eficácia para uma aprendizagem significativa. Ele pode ser construído de forma simples, no caderno, em cartazes, e de forma mais esquematizada, no computador ou em smartphones através de aplicativos específicos. Esse gênero textual é muito utilizado em videoaulas e em redes sociais, com a finalidade de facilitar o entendimento de um determinado conceito ou para a explicação de assuntos diversos.

A Figura 1 apresenta um exemplo de mapa conceitual.

Figura 1 - Exemplo de mapa conceitual



Fonte: <https://sites.google.com/a/escolazeferino.org/como-fazer-uma-producao-cinematografica/mapa-conceitual>.

2º momento

Explorar a estrutura do gênero documentário

 **2 horas/aula**

Professor(a), agora é o momento de trabalhar a oralidade com a turma. Procure resgatar informações que foram discutidas na aula anterior, fazendo intervenções de acordo com as possíveis dúvidas dos(as) alunos(as). A pergunta a seguir deverá ser refeita e, na sequência, as questões abaixo:

- | | |
|-----------|---|
| 01 | Vocês acham que esse breve vídeo pode ser considerado um texto? Por quê? |
| 02 | Vocês costumam assistir a documentários? |
| 03 | Em quais mídias vocês assistem a documentários: YouTube, canais de televisão, outra? |
| 04 | Você acha que o documentário é um gênero textual? Explique. |
| 05 | Qual tipologia textual é predominante nesse texto? |
| 06 | Esse texto não foi produzido com base na escrita. Nesse sentido, quais são os elementos que compõem esse texto? |
| 07 | As imagens e os som têm sentido para a compreensão desse texto? |

- | | |
|-----------|--|
| 08 | O que vocês compreenderam sobre a intenção do produtor? |
| 09 | Mesmo sendo um vídeo curto, podemos extrair informações ou algum tipo de reflexão a partir desse documentário? |
| 10 | Vocês sabem o que é um documentário? |
| 11 | Podemos afirmar que o documentário é uma produção cinematográfica? Por quê? |
| 12 | Qual a diferença entre um documentário e um filme de ficção? |
| 13 | Vocês conhecem algum documentário? Quais? |
| 14 | Nas premiações de produções cinematográficas, há prêmios para a categoria documentário? |
| 15 | Vocês conhecem algum documentário brasileiro que já foi indicado ao Oscar e/ou que foi premiado? |
| 16 | Se vocês fossem produzir um documentário, falaria sobre qual assunto? Por quê? |

Professor(a), explique para os(as) alunos(as) que um gênero textual pode apresentar traços de outros tipos textuais. Entre

as respostas da turma, podem surgir ou-

tros tipos textuais, como narrativa,

por conta das falas das personagens, porém, o que predomina é a

intenção comunicativa, a qual, no

caso do documentário apresentado,

é a exposição do problema de mobilidade urbana

na malha viária de um lugar não definido, no entanto, trata-

se de uma situação que representa a infraestrutura de má

qualidade em vários lugares do Brasil.

Sua mediação envolvendo todos na sala de aula é essencial para assegurar a aprendizagem da turma. Um dos

objetivos desse momento é levar o(a) aluno(a) à compreen-

são de texto de forma mais ampla, de modo contrário à concep-


ção de texto presente nos livros didáticos, de que todas as aulas

das disciplinas são ensinadas com base em textos. É importante

que os(as) alunos direcionem seus olhares de forma mais crítica

para os discursos em seu meio como parte da compreensão de

mundo.

A woman with curly hair, wearing a white striped shirt and a black vest, is holding a white sign. The sign has the text 'Um gênero textual pode apresentar traços de outros tipos textuais.' written in blue.

Um gênero textual pode
apresentar traços de outros
tipos textuais.

Estrutura do gênero documentário

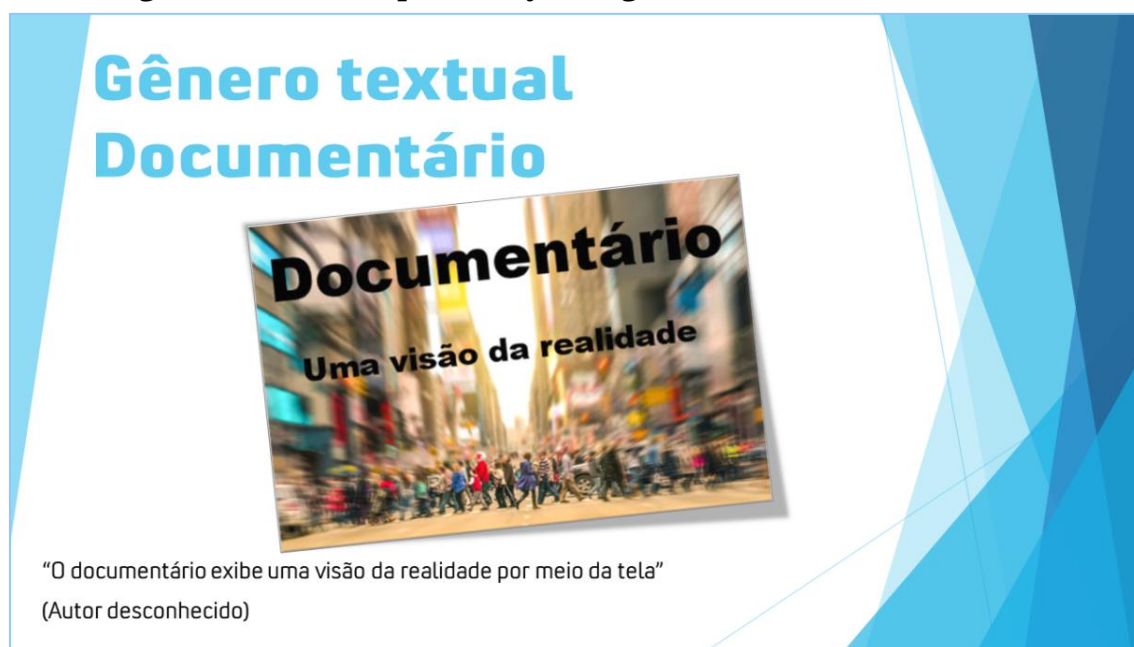
Por se tratar de um texto audiovisual, a estrutura do gênero textual documentário é composta por várias etapas para a produção de um filme. Professor(a), escolha um tema que seja relevante para o grupo, o qual deverá realizar uma pesquisa sobre o tema escolhido para a produção, definindo os objetivos e elencando o público-alvo para o qual o conteúdo será interessante. Em seguida, deverão ser escolhidos o lugar, as personagens, as imagens e os sons que irão compor o documentário. O fundo sonoro é bastante importante para a produção de sentido.

Caso haja discurso direto das personagens, deve-se preparar esse discurso levando-se em consideração as típicas marcas da oralidade, como as gírias, as risadas, o choro, as marcas de diálogos etc. Em relação ao discurso indireto, o narrador precisa buscar a objetividade dos fatos, o que nem sempre é possível. A narração deve respeitar o propósito do texto, levando em consideração o som, as imagens e o ângulo. Esse último, por sua vez, tem um efeito de produção de sentido muito significativo para a compreensão da mensagem transmitida aos espectadores.

Professor(a), nesse momento, explique as características estruturais desse gênero, apresentando suas técnicas e seus elementos funcionais, o que pode ser feito por meio de uma apresentação em slides. Em seguida, serão apresentados os slides da aula expositiva sobre o que é um documentário.

Apresente o primeiro slide (Figura 2) e pergunte, aos(as) alunos(as), se estes(as) já ouviram falar sobre o que é um documentário, antes da apresentação do segundo slide.

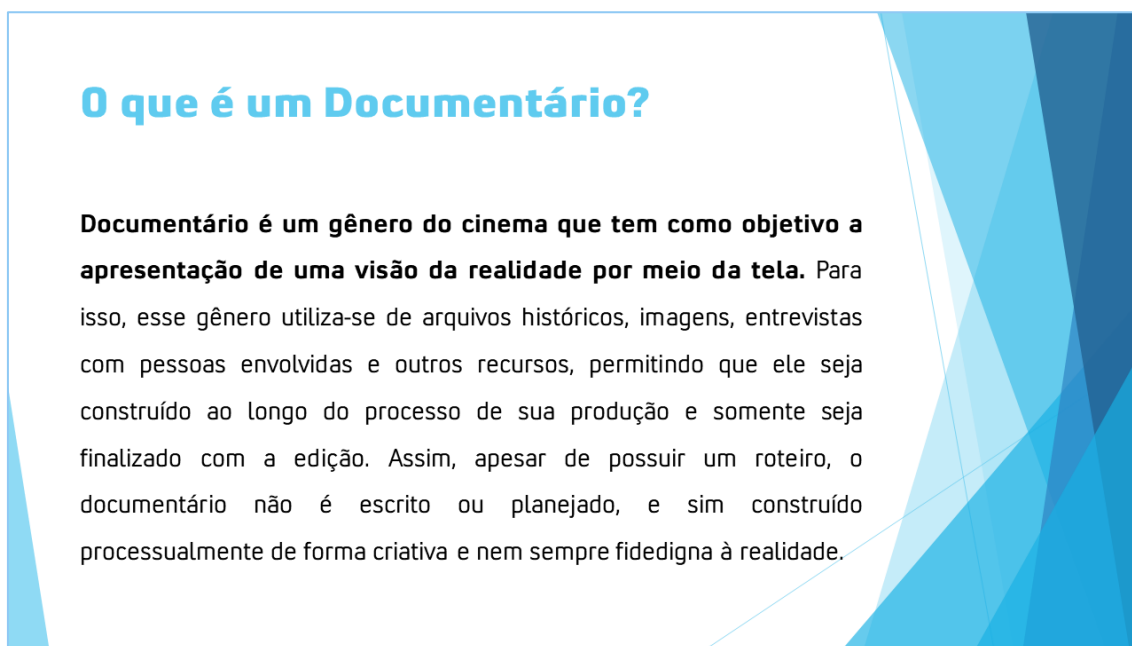
Figura 2 - Slide 1 - Apresentação do gênero textual documentário



Fonte: Autora (2021)

O segundo slide (Figura 3) trata da definição do gênero *documentário*. É importante que você, professor(a), trabalhe os conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) antes de mostrar a definição do gênero documentário.

Figura 3 - Slide 2 - Conceito do gênero textual documentário



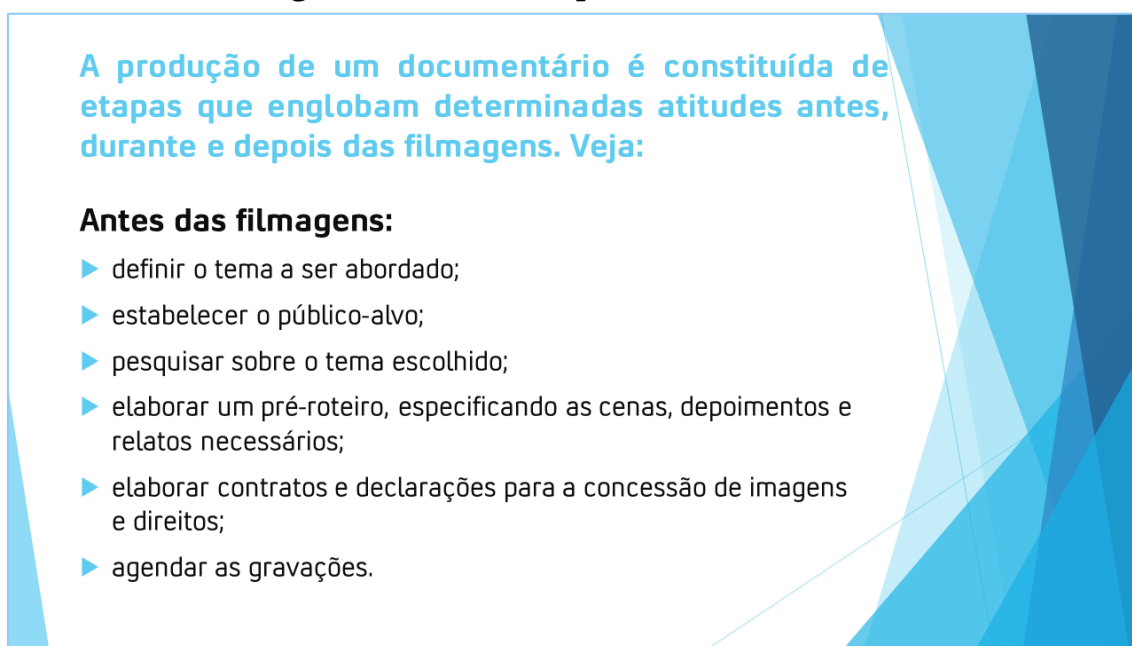
O que é um Documentário?

Documentário é um gênero do cinema que tem como objetivo a apresentação de uma visão da realidade por meio da tela. Para isso, esse gênero utiliza-se de arquivos históricos, imagens, entrevistas com pessoas envolvidas e outros recursos, permitindo que ele seja construído ao longo do processo de sua produção e somente seja finalizado com a edição. Assim, apesar de possuir um roteiro, o documentário não é escrito ou planejado, e sim construído processualmente de forma criativa e nem sempre fidedigna à realidade.

Fonte: Autora (2021)

No terceiro slide, apresente a etapa antes das filmagens da produção do documentário, conforme mostra a Figura 4.

Figura 4 - Slide 3 - Etapa I do documentário



A produção de um documentário é constituída de etapas que englobam determinadas atitudes antes, durante e depois das filmagens. Veja:

Antes das filmagens:

- ▶ definir o tema a ser abordado;
- ▶ estabelecer o público-alvo;
- ▶ pesquisar sobre o tema escolhido;
- ▶ elaborar um pré-roteiro, especificando as cenas, depoimentos e relatos necessários;
- ▶ elaborar contratos e declarações para a concessão de imagens e direitos;
- ▶ agendar as gravações.

Fonte: Autora (2021)

O quarto slide (Figura 5) explica, por sua vez, a etapa durante as filmagens do documentário.

Figura 5 - Slide 4 – Etapa II do documentário

A produção de um documentário é constituída de etapas que englobam determinadas atitudes antes, durante e depois das filmagens. Veja:

Durante as filmagens:

- ▶ gravar as cenas nos cenários estabelecidos de acordo com o pré-roteiro;
- ▶ gravar as entrevistas com as pessoas escolhidas;
- ▶ gravar os depoimentos preestabelecidos;
- ▶ verificar se as cenas, entrevistas e depoimentos gravados estão de acordo com o pré-roteiro e com o objetivo do documentário;
- ▶ fazer as gravações que faltam para a construção do documentário.

Fonte: Autora (2021)

O quinto slide (Figura 6) apresenta a etapa após as filmagens do documentário.

Figura 6 - Slide 5 - Etapa III do documentário

A produção de um documentário é constituída de etapas que englobam determinadas atitudes antes, durante e depois das filmagens. Veja:

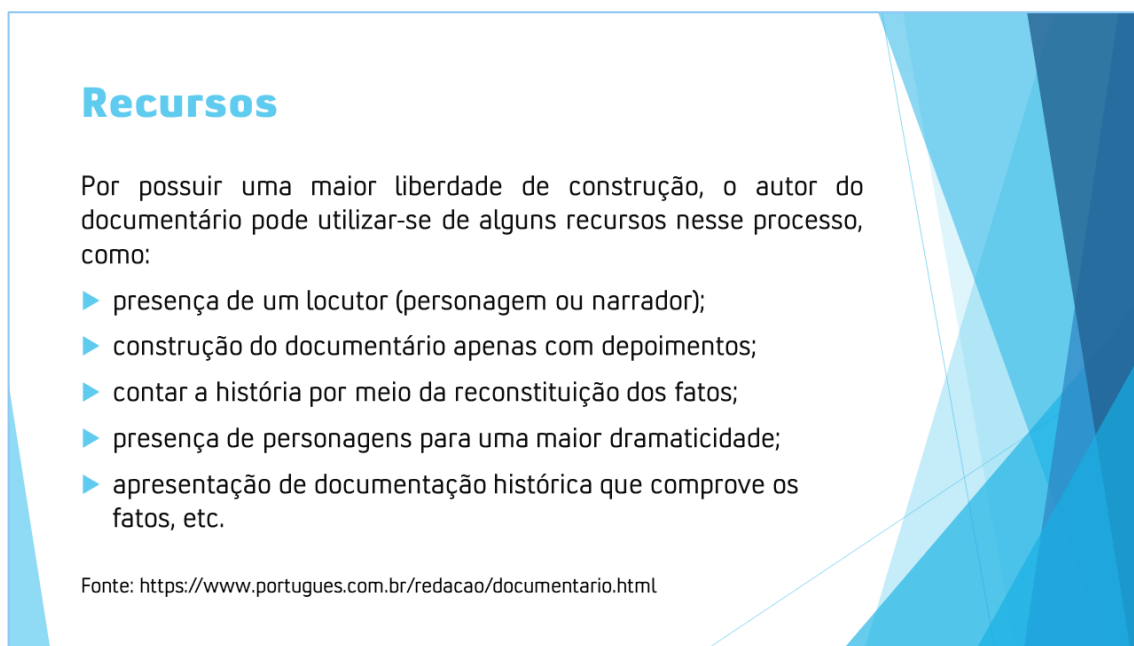
Após as filmagens:

- ▶ edição das gravações com um roteiro da organização do documentário que contenha uma descrição detalhada das informações necessárias, como imagens, falas e créditos;
- ▶ colocar as imagens que foram citadas ao longo do roteiro de organização;
- ▶ edição das imagens na sequência estabelecida pelo roteiro de organização;
- ▶ verificação final.

Fonte: Autora (2021)

O sexto slide (Figura 7) expõe os recursos para construção de documentários com temas e objetivos variados.

Figura 7 - Slide 6 - Recursos



Recursos

Por possuir uma maior liberdade de construção, o autor do documentário pode utilizar-se de alguns recursos nesse processo, como:

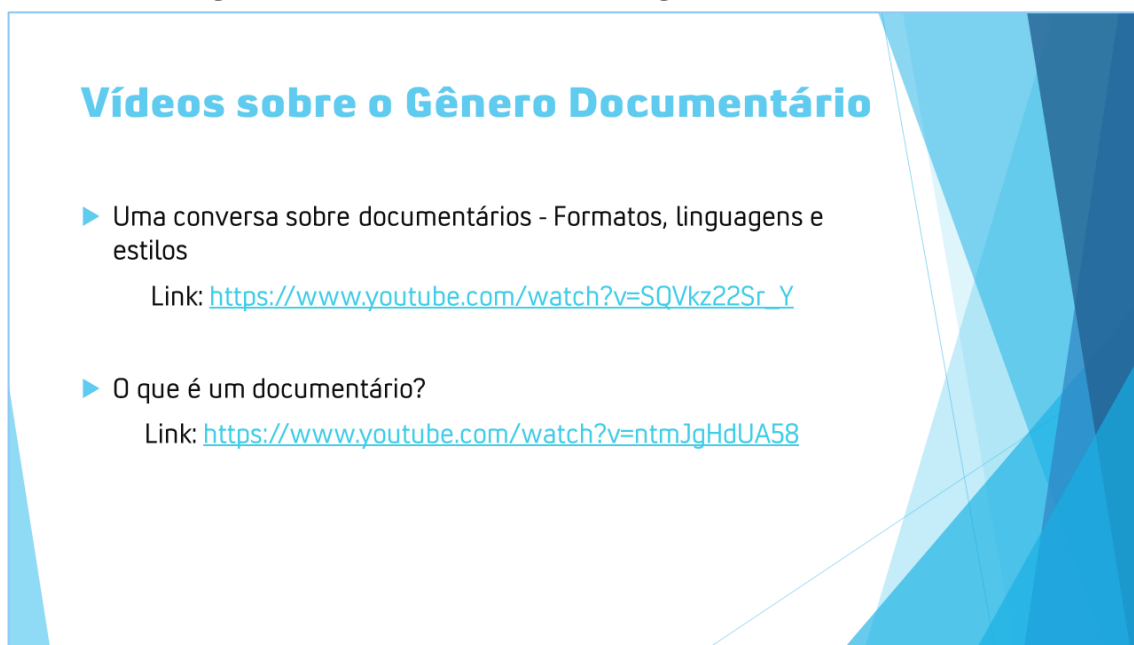
- ▶ presença de um locutor (personagem ou narrador);
- ▶ construção do documentário apenas com depoimentos;
- ▶ contar a história por meio da reconstituição dos fatos;
- ▶ presença de personagens para uma maior dramaticidade;
- ▶ apresentação de documentação histórica que comprove os fatos, etc.

Fonte: <https://www.portugues.com.br/redacao/documentario.html>

Fonte: Autora (2021)

No sétimo slide (Figura 8), professor(a), reforce o conteúdo com um vídeo de especialistas que explicam o gênero documentário. Apresente, ainda, o slide com as fontes de pesquisa, presente na Figura 9.

Figura 8 - Slide 7 - Vídeos sobre o gênero documentário



Vídeos sobre o Gênero Documentário

- ▶ Uma conversa sobre documentários - Formatos, linguagens e estilos
Link: https://www.youtube.com/watch?v=SQVzk22Sr_Y
- ▶ O que é um documentário?
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ntmJgHdUA58>

Fonte: Autora (2021)

Figura 9 - Slide 8 - Fontes



Fonte: Autora (2021)

3º momento

Apresentação da proposta de projeto

 **2 horas/aula**

Professor(a), apresente a proposta do projeto para os(as) alunos(as) com uma discussão de forma a motivá-los à participação das atividades. É importante que você recapitule os assuntos trabalhados no encontro anterior como uma breve revisão. Em seguida, apresente a capa do documentário *Pro dia nascer feliz*, de João Jardim. É necessário que a imagem da capa seja ampla e com boa resolução (Figura 10). O ideal é que ela seja exposta por um projetor multimídia para os(as) alunos(as) observarem com atenção os detalhes.

Figura 10 - Capa do documentário Pro dia nascer feliz




Fonte: Wikipédia (2016)

Após apresentar a imagem da capa à turma, professor(a), faça algumas indagações para conduzir os(as) estudantes a explorarem os recursos visuais com a intenção de extrair informações sobre o tema. Além disso, pretende-se fazer com que os(as) alunos(as) compreendam as estratégias para a produção de sentido, escolhidas pela equipe de produção. Cada detalhe é pensado para gerar algum efeito de sentido ligado ao tema principal do documentário, e os textos multimodais são ricos em detalhes com objetivos comunicativos, estéticos etc. Eis as perguntas que podem ser feitas:

01	Vendo a imagem, sobre o que vocês acham que o documentário vai tratar? Quais elementos levam vocês a essa conclusão?
02	Junto com as imagens de rostos, há sinais ligados à matemática. O que esses sinais indicam?
03	O título do documentário faz referência à letra de uma música. Vocês lembram que música é essa? Quem canta?
04	Vocês acham que essa música tem a ver com o assunto do documentário? A escolha foi apropriada para o tema?

Sugestão

Oportunize aos alunos ouvirem e cantarem a música que está disponível no link:



<https://qrgo.page.link/evj95>

Os(as) alunos(as) serão motivados(as) a assistirem ao documentário, o qual falará sobre a importância desse gênero textual nas aulas para reflexão e análise de produção. Por se tratar

de um problema comum no Brasil, o tema tem muito a ser explorado com os(as) alunos(as) e com suas experiências, já que se trata de um assunto social necessário para as reflexões que são base, por conseguinte, para a transformação social.

Além disso, é interessante harmonizar o ambiente para que os(as) alunos(as) fiquem à vontade, preferencialmente, em uma sala própria para a exibição do vídeo e, ainda, se possível, com a preparação de pipoca para assistir ao documentário. Caso não haja uma sala de vídeo apropriada, sugere-se que a atividade seja feita em uma sala confortável, podendo, antecipadamente, combinar com os(as) alunos(as) para que estes(as) tragam almofadas. A sensação de prazer favorece o ensino-aprendizagem, e a neurociência explica que “[...] a emoção interfere no processo de retenção de informação. É preciso motivação para aprender. A atenção é fundamental na aprendizagem. O cérebro se modifica em contato com o meio durante toda a vida” (NOVA ESCOLA, 2012).





Documentário: Pro dia nascer feliz

O documentário Pro dia nascer feliz é marcado por histórias de pessoas incríveis que lidam diretamente com a realidade da desigualdade brasileira nas escolas e mostra jovens sonhadores sem perspectiva de melhoria. Os detalhes, as vozes, as imagens e os personagens da vida real foram selecionados com o propósito de transmitir a diversidade cultural, a desigualdade social, as frustrações, os sonhos e a realidade que assola o país, atingindo o propósito comunicativo de reflexão sobre esse tema.

Acesso ao documentário



<https://qrgo.page.link/T6FQ7>

Na apresentação, o filme já inicia com a voz de uma jovem profirindo uma frase muito forte e, em seguida, aparecem imagens em preto e branco de jovens de décadas anteriores, sob uma narração de entonação forte, em que o narrador realiza vários questionamentos sobre o futuro dos jovens. No documentário, são apresentadas desde imagens do município mais pobre até imagens da cidade mais rica do Brasil, evidenciando realidades sociais opostas, no entanto, dando ênfase a jovens sonhadores que buscam mudanças ou respostas no âmbito escolar. Após assistirem ao documentário, os(as) estudantes devem realizar a tarefa de pesquisa sobre

o João Jardim, para montarem uma biografia do produtor, que deverá ser entregue no próximo encontro.

Gênero textual *biografia*

Professor(a), explique à turma sobre a importância do gênero textual *biografia*¹ como parte do projeto no processo de pesquisa e de seleção de informações, para a qual serão coletadas informações relevantes sobre o artista, como, por exemplo, data de nascimento, nome completo, local de nascimento, formação, onde estudou, nome dos pais, obras, momentos marcantes, contexto histórico de sua vida e trabalho etc.

Esse gênero textual também faz parte do processo de pesquisa e de estudo que ajuda a compreender o ponto de vista do produtor. Os documentários são criados com base no ponto de vista de alguém, e esse idealizador concretiza o seu olhar por uma lente. É dessa forma que suas ideologias são disseminadas através do documentário. Nesse sentido, uma das competências gerais da Educação Básica fundamenta a importância de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas soci-

¹ Embora o gênero textual *biografia* não constitua o foco da presente pesquisa, achamos prudente incluí-lo por sua relação e complementaridade com a proposta aqui delineada.

ais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. [...].

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (BRASIL, 2017, p. 9 e 13).

4º momento

Análise do documentário *Pro dia nascer feliz*

 **2 horas/aula**

Professor(a), agrupe os(as) alunos(as) por equipes; a divisão da turma deverá ser aleatória a partir de uma dinâmica em que cada participante pegará um pirulito com uma palavra de encorajamento. Cada palavra estará em papéis com cores diferentes, que formarão cinco equipes conforme a cor do papel. A dinâmica em grupo poderá ser realizada em espaços como o pátio, por exemplo, uma vez que a ideia é deixá-los tranquilos para refletirem e planejarem seus discursos. Os(as) integrantes dos grupos receberão tarjetas com questões que instiguem discussões, quais sejam:

01

A realidade apresentada no documentário pode ser observada na realidade de sua cidade?

02

Quais foram as problemáticas sociais apresentadas no documentário?

03

Quais as consequências desses modelos de ensino para o futuro dos jovens e da sociedade?

04

Essa realidade precisa mudar? Por quê?

05

Quem poderia solucionar essa situação de ensino?

06	Quais soluções poderiam ser pensadas para resolver as situações apresentadas?
07	Qual o nome do poema narrado do início do comentário? (Poema Ausência).
08	Quem é o autor do poema? (Vinícius de Moraes).
09	Qual o nome da primeira escola, da cidade e do Estado mencionados? (Escola Cel. Souza Melo; Manari; Pernambuco).
10	Como era essa escola? Quais eram as dificuldades enfrentadas? (Problemas financeiros, estrutura precária/danificada, banheiros sem sistema de encanção).
11	Qual era o assunto da aula da professora Fabiana? (História do Frei Caneca).
12	Quais eram as características sociais, físicas e psicológicas da aluna Clécia? Qual sua idade?
13	O que a aluna Clécia relatou sobre a escola? (A importância do estudo, a falta de qualidade da merenda e dos banheiros e a falta de interesse dos alunos).
14	Nessa mesma cidade, foi apresentada a história de uma estudante que leu o poema Ausência. Qual seu nome? Quantos anos ela tinha? Qual era seu sonho? (Valéria de 16 anos, que sonhava em ser jornalista).
15	O que ela mais gostava de fazer? (Ler e escrever poemas).
16	O que deixava a Valéria desmotivada? (Os professores não acreditavam no seu potencial de escrever textos).

17	Ela estudava na mesma escola que Clécia? (Não, pois em Manari só existia uma escola de Ensino Fundamental).
18	O que Valéria precisava fazer para conseguir estudar no Ensino Médio? (Ela ia para outra cidade, quando tinha transporte). Como ela ia? (De ônibus, o qual era cedido pelo Estado).
19	A Escola Inajá oferecia o Ensino Médio profissionalizante com duração de quatro anos. Os alunos gostavam do ensino? (Não). Por quê? (Faltavam muitos professores).
20	A professora Denise reclamou sobre os(as) alunos(as) que não queriam participar das aulas. Na sua opinião, por que os(as) alunos(as) não gostavam de assistir às aulas?
21	Qual foi a próxima cidade e escola mencionadas no documentário? (Duque de Caxias/RJ; Colégio Guadalajara).
22	Qual foi o protagonista dessa escola? Como ele agia? (Deivison Dougla, de 16 anos, que estava sendo analisado pelo colegiado e que tinha um comportamento indisciplinado e estava envolvido com problemas de relacionamento com os professores).
23	Do que ele mais gostava? Qual profissão almejava? (Gostava de tocar na banda e desejava seguir carreira militar).
24	Quais os problemas que a escola enfrentava? (Uso de drogas, pois havia uma boca de fumo bem próxima da escola, indisciplina dos alunos e falta de professores).
25	A escola Estadual Parque Piratininga II ficava em qual Estado? (São Paulo).

26	Qual era a estrutura da escola, em sua opinião?
27	A professora Celsa fez alguns desabafos em relação à sua profissão. Quais as dificuldades encontradas pela professora? (Dificuldade em lidar com os problemas emocionais dos(as) alunos(as), com a indisciplina, além da responsabilidade de ensinar o conteúdo).
28	Na sua opinião, a professora apresentou ser uma boa profissional?
29	A diretora relatou que a escola tem um bom índice de aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Na sua opinião, qual o motivo?
30	O aluno Ronaldo fez alguns relatos bem críticos sobre a educação brasileira. Quais foram? (Não tem melhora na educação brasileira). Vocês estão de acordo com esse posicionamento?
31	Qual era a profissão que ele gostaria de ter? Por quê? (Padre, para poder ajudar as pessoas).
32	Qual o nome da escola localizada em São Paulo, no bairro Alto Pinheiro? Era uma escola pública ou privada? (Colégio Santa Cruz; escola privada).
33	Qual foi a diferença, que vocês perceberam, dessa escola com as demais apresentadas no documentário?
34	Quais as dificuldades que os(as) alunos(as) relataram? (Existia muita cobrança por parte da escola e isso era muito difícil para alguns alunos).
35	A Ciça era uma aluna muito dedicada. Ela gostava de estudar? Por quê?

36	Na sua opinião, a Thais era uma aluna relaxada? Por quê? Quais os problemas que ela enfrentava? (Crise existencial e problemas de ansiedade).
37	No final do filme, foram apresentados relatos sobre qual tema? (Violência nas escolas).
38	Qual é o problema em comum presente em todas as escolas públicas? (A falta de professores, a indisciplina e a falta de motivação dos alunos).
39	Na sua opinião, esses problemas fazem parte da escola privada?
40	O que você pesquisou sobre o produtor João Jardim ajuda a entender o propósito da produção do documentário? Em que sentido?

Professor(a), nesse momento, proponha à turma uma roda de debate para discutir suas posições com todo o grupo, de forma organizada, para que todos(as) falem sobre os temas abordados no documentário. Para a BNCC (BRASIL, 2017),

[...] Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de

produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes (BRASIL, 2017, p. 181).

Ao final do debate, os(as) alunos(as) deverão anotar, em seus cadernos, pontos importantes que foram discutidos na roda de debate. Além das anotações, deverá ser construída, em uma cartolina, uma ficha técnica do documentário para organizar algumas informações importantes para a posterior produção de uma resenha crítica.

5º momento

Produção da ficha técnica do documentário

Pro dia Nascer Feliz

 **2 horas/aula**



Professor(a), entregue a estrutura da *ficha técnica* (Figura 12) para cada grupo formado no encontro anterior, esclarecendo brevemente as informações essenciais para a composição dessa ficha e conscientizando a turma sobre a importância e a função comunicativa desse gênero textual para as pesquisas e os projetos.

Figura 11 - Ficha técnica do documentário Pro dia nascer feliz

Ficha técnica do documentário	
Nome	Pro dia nascer feliz
Ano de lançamento	2005
Ano de produção	2004
Duração	89 minutos
Gênero	Documentário
Música	Dado Villa-Lobos
Direção	João Jardim
Imagem	Gustavo Hadba
Produção	Flávio R. Tambellini
Edição	João Jardim
Roteiro	João Jardim

Fonte: Autora (2021)

Além das produções textuais, o envolvimento, a participação e a interação dos alunos serão necessários para fazer a análise do alcance dos objetivos traçados inicialmente, na primeira etapa do projeto.

Etapa II



Objetivos específicos de aprendizagem

1. Identificar a resenha crítica como um texto do domínio jornalístico.
2. Reconhecer uma resenha crítica com base em suas características formais e funcionais.
3. Analisar o gênero textual *resenha crítica* e sua finalidade comunicativa.
4. Produzir uma resenha crítica atendendo aos critérios de textualidade.

Conteúdo

1. Características estruturais da resenha crítica.
2. Características funcionais da resenha crítica.

3. Diferença entre resumo e resenha crítica.
4. Subjetividade e avaliação.

Procedimento metodológico

Nessa etapa, professor(a), faça o levantamento prévio sobre o conhecimento da turma em relação ao gênero *resenha crítica*, para trabalhar a estrutura, sua finalidade comunicativa e suas características. Procure deixar claro o assunto a partir de aulas expositivas e, por fim, faça uma prática, com os(as) estudantes, de produção de uma resenha crítica na modalidade escrita, com o objetivo de preparar os(as) alunos para a próxima etapa, que é a da produção de uma resenha crítica na modalidade audiovisual.

6º momento

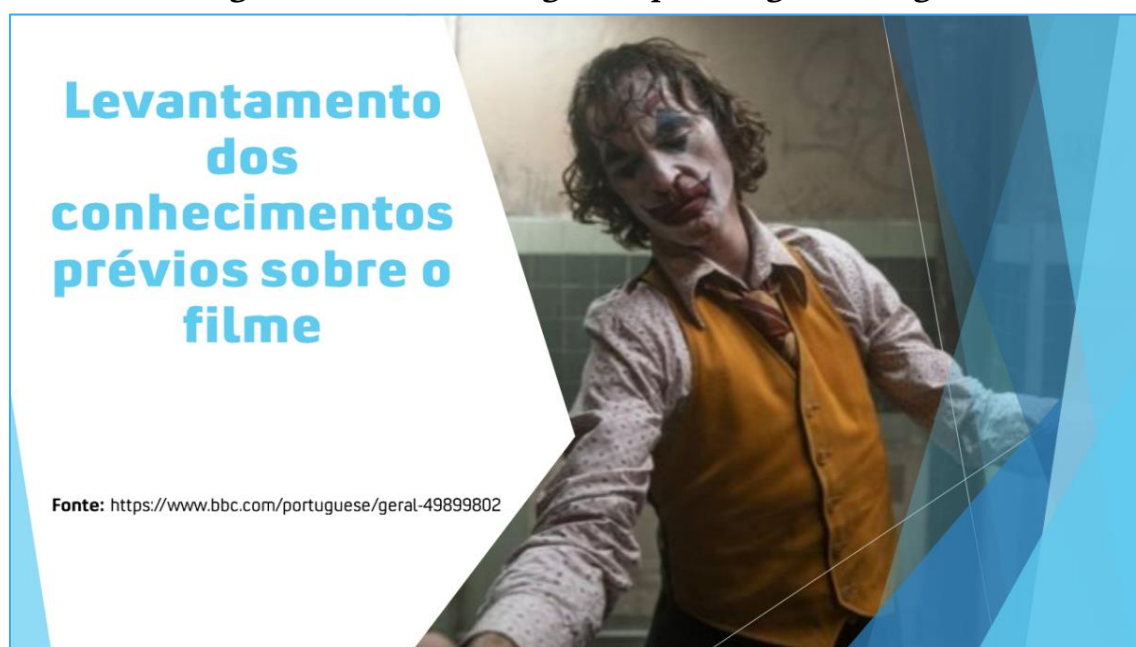
Conhecimento prévio da turma sobre o gênero *resenha crítica*

 **2 horas/aula**

Professor(a), apresente para a turma a resenha crítica, na modalidade escrita, do filme *O Coringa*, por meio de uma apresentação em *slides* para facilitar a análise do texto e, ainda, por meio de perguntas para saber sobre o conhecimento prévio

dos(as) alunos(as) em relação ao filme e à estrutura de uma resenha crítica. O primeiro *slide*, que pode ser visualizado na Figura 12, apresenta a imagem do personagem principal, o Coringa, sem mencionar o nome do filme e o gênero resenha.

Figura 12 - Slide 1 - Imagem do personagem Coringa



Fonte: Autora (2021)

Professor(a), pergunte à turma sobre a imagem:

01

Essa imagem é familiar para vocês?

02

Quem é o personagem?

03

Alguém já assistiu ao filme O Coringa?

04

Quem não assistiu ao filme, tem vontade de assistir?

05

Quem assistiu ao filme, gostou ou não? Por quê?

06

Assistiram ao filme em casa ou no cinema?

07

Na sua opinião, é melhor assistir a um filme em casa ou no cinema?

Após os questionamentos, os(as) alunos(as) deverão ler a resenha crítica do filme sem saberem de qual gênero textual se trata. A resenha do filme está exposta nos slides da Figura 13, da Figura 14 e da Figura 15.

Você sabia?

Quem escreve resenhas é chamado de resenhista!

Figura 13 - Slide 2 – Resenha crítica do filme

Filme "Coringa" – Versão de 2019

A obra dirigida por Todd Phillips é dura, agressiva e sem floreios. A narrativa fala sobre o início da trajetória de Arthur Fleck, um comediante falido, que de um palhaço de rua foi se transformando no perigoso Coringa (vilão do Batman).

Já tivemos vários coringas retratados no cinema, por causa disso eu estava bem ansiosa para conferir como o ator Joaquim Phoenix retrataria o personagem. Vale lembrar que Heath Ledger é o responsável por uma das versões mais elogiadas e ficou marcado pela duplicidade do personagem (ora com uma pegada mais cômica ora com uma pegada cruel). Jared Leto já apresentou um Coringa tatuado mais hollywoodiano, bem característico de filmes de ação.

Fonte: Autora (2021)

Figura 14 - Slide 3 – Resenha crítica do filme

Por outro lado, Joaquim Phoenix mostrou uma face pouco mostrada do personagem Coringa, colocando o filme – na minha opinião – em um estado transicional entre ação e drama. Nesse filme o Coringa detém patologias mentais que somadas ao descaso da sociedade + falta de um tratamento adequado + experiências violentas o tornam um criminoso sem remorso. A impulsividade do coringa é algo tão orgânico quanto respirar e o ator conseguiu transmitir esse sentimento muito bem em cada ação que fazia.

Fonte: Autora (2021)

Figura 15 - Slide 4 – Resenha crítica do filme

Destaque: as duras críticas ao sistema de apoio aos pacientes psiquiátricos e o descaso da sociedade com essas questões. A atuação de Joaquim Phoenix merece um Oscar pelo estado transicional do personagem à medida que a lucidez vai dando espaço à loucura.

Não recomendo ver com crianças pequenas, pois o filme é bem violento. Mas certamente essa obra vale a pena, tanto pela narrativa/atuação, quanto pelas críticas sociais que permeiam o enredo.

Autora: Rafaela Soares

Fonte: <https://www.canalदारafa.com.br> com foco em literatura, viagens, culinária e cinema.

Fonte: Autora (2021)

Professor(a), com o intuito de levar os(as) alunos(as) a perceberem as características do gênero textual resenha crítica, faça as seguintes perguntas:

- | | |
|-----------|---|
| 01 | Qual o assunto do texto? (O filme O Coringa). |
| 02 | Quem é a autora (resenhista) do texto? (Rafaela Soares). |
| 03 | Pelo interesse em escrever esse tipo de textos, sobre filmes, como vocês imaginam que seja a resenhista? |
| 04 | O texto apresenta o ponto de vista de quem? (Ponto de vista da autora). |
| 05 | Quem já assistiu ao filme, concorda com o posicionamento da resenhista? |
| 06 | Na opinião de vocês, qual é o objetivo deste texto? (Fornece informações e opinião sobre o filme). |
| 07 | Quais as informações sobre o filme que vocês identificaram no texto? (Nome do diretor e do personagem principal; a comparação do personagem Coringa com outros anteriores). |
| 08 | A resenhista faz julgamentos referentes ao público infantil? Quais? |
| 09 | Vocês concordaram com a opinião da resenhista? Por quê? |
| 10 | Alguém tem interesse em ler esse tipo de texto? |

- 11** Que pessoas gostam de ler esse tipo de texto? (Público-alvo: pessoas que têm interesse por filmes ou obras).
- 12** Na opinião de vocês, quais são os meios de circulação desse texto? (Jornais, sites próprios, blogs, redes sociais).
- 13** Quando vocês querem assistir a um filme ou a uma série ou ler algum livro, vocês têm o costume de procurar informações e opiniões sobre a obra? Onde e com quem vocês buscam informações?
- 14** Alguém já se sentiu motivado a assistir a um filme ou a uma série ou ler um livro por causa de indicações?
- 15** Em qual gênero textual esse texto está escrito? (Resenha crítica).

Em seguida, a partir dos *slides* 5 e 6, que podem ser visualizados na Figura 16 e na Figura 17, respectivamente, é interessante mostrar para a turma um pouco da biografia da resenhista. Trata-se de uma jovem estudante de medicina, escritora que possui livro publicado, *blogs* e um canal no *YouTube*. Essas são formas de encorajar os(as) alunos(as) para a etapa final do projeto de gravar as apresentações, que também poderão ser publicadas em um canal do *YouTube* com acesso restrito.

Figura 16 - Slide 5 – Biografia da resenhista

Um pouco sobre a escritora

Rafaela Soares, mais conhecida no mundo literário como R. Soares, tem 23 anos, é estudante de medicina, escritora, blogueira e *youtuber*. Conhecida por ser multitarefa, Rafa nunca quis que a medicina fosse a única atividade para a qual se dedicasse, então decidiu ir contra a maioria e encheu sua rotina com atividades.

Seu primeiro livro, *Sob a Roseira*, foi escrito enquanto ainda fazia o curso preparatório ao vestibular e foi um romance policial muito aceito pelo público; sendo posteriormente traduzido ao inglês. Nos anos seguintes vieram as obras *Clube Hamilton*, *Acima da Justiça*, *Manual do Escritor Iniciante* e *O Mergulho Final*. Paralelamente aos livros, a vontade de ter uma plataforma onde pudesse compartilhar seus gostos e descobertas cresceu, fazendo com que ela administrasse 3 blogs desde 2015.

"Meus primeiros dois blogs foram sobre assuntos que eu adoro: comida e filmes – 'Cinéfilos por Opção' e 'All By Rafa', respectivamente. Depois excluí o blog de cinema e criei outros dois focados em: escrita e viagens. Fiquei administrando 3 blogs por um bom tempo, apesar de ter consciência de que nunca conseguia dar a devida atenção (o plano era ter 2 posts em cada por semana) considerando que eu começava a faculdade de medicina e a ideia de ter um canal germinava na minha mente."

Fonte: Autora (2021)

Figura 17 - Slide 6 – Fotografia da resenhista



Fonte: Autora (2021)

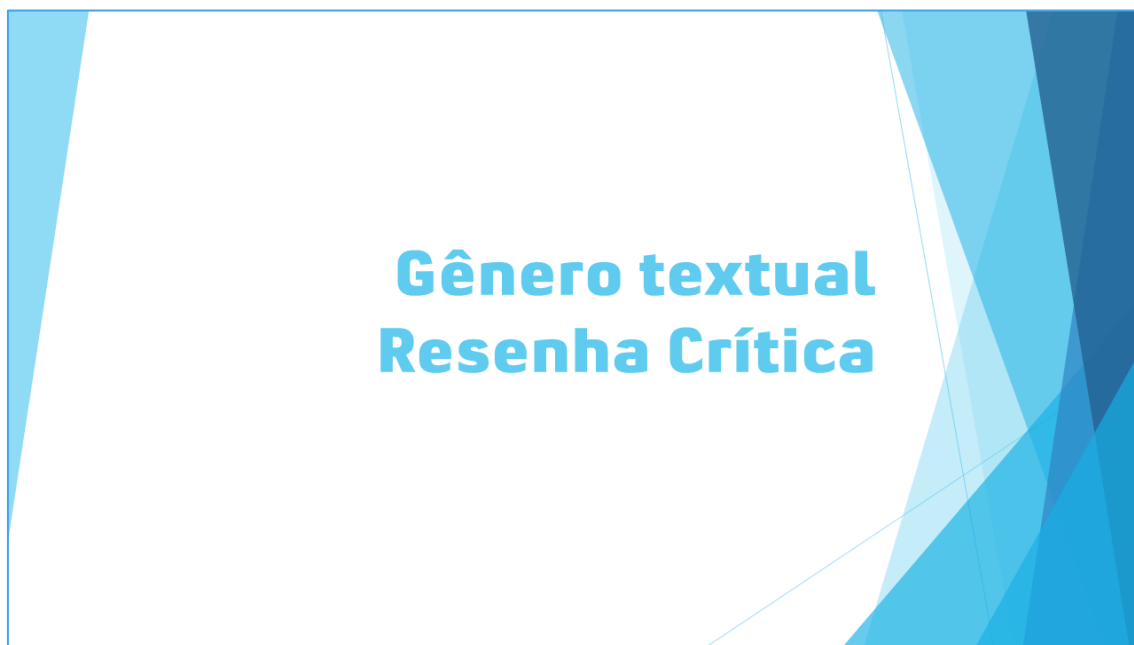
7º momento

Explicação da estrutura do gênero *resenha crítica*

 **2 horas/aula**

Professor(as), os *slides* a seguir (Figura 18, Figura 19, Figura 20 e Figura 21) servem para mostrar a estrutura do gênero *resenha crítica*, sua função comunicativa, seus objetivos, o suporte, suas características e a linguagem predominante.

Figura 18 - Slide 7 - Apresentação do gênero resenha crítica




Fonte: Autora (2021)

Figura 19 - Slide 8 - Conceito do gênero resenha crítica

O que é uma Resenha Crítica?

A resenha crítica é gênero textual informativo, descritivo e opinativo sobre uma determinada obra, por exemplo: livro, artigo, filme, série, documentário, exposição de artes, peça teatral, apresentação de dança, shows.

Nela, o resenhista sintetiza as ideias e expõe suas apreciações, influenciando seus leitores




Fonte: Autora (2021)

Figura 20 - Slide 9 - Conceito do gênero resenha crítica

Assim, a função da resenha crítica é fazer uma **análise interpretativa** da obra expondo considerações pessoais sobre o objeto analisado.

Esse texto é muito utilizado no mundo acadêmico, pois eles são lidos pelos pesquisadores para conhecer melhor os aspectos positivos e negativos, expandir a visão sobre o tema explorado e ente

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/resenha-critica/>



Fonte: Autora (2021)

Figura 21 - Slide 10 - Objetividade da resenha crítica

Objetividade

Na resenha deve constar aquilo que for estritamente essencial, respeitando a característica principal do gênero, que é a brevidade. Detalhes e subjetividades não são elementos bem-vindos, pois o leitor que busca uma resenha busca também uma análise sintética sobre o assunto.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/resenha.htm>

Fonte: Autora (2021)

Os *slides* 11, 12, 13 e 14 (Figura 22, Figura 23, Figura 24 e Figura 25, respectivamente) orientam sobre as informações necessárias e sobre o processo de produção de uma resenha crítica.

Figura 22 - Slide 11 - Como fazer uma resenha crítica - Parte I

**Como fazer uma boa resenha crítica:
Passo a passo**

**Passo 1
Conheça muito bem a obra**

Para começar uma resenha crítica é necessário ler/assistir atentamente à obra analisada.

Se necessário, pode-se fazer isso mais de uma vez para que nenhuma parte passe despercebida. Assim, se ficou alguma dúvida, não hesite em ler/ver novamente.

Fonte: Autora (2021)

Figura 23 - Slide 12 - Como fazer uma resenha crítica - Parte II

Como fazer uma boa resenha crítica: Passo a passo

Passo 2
Faça anotações sobre a obra

Durante a fase inicial, é importante ir fazendo algumas anotações sobre o tema, a estrutura da obra, o autor/autora.

- ↳ Qual o nome da obra?
- ↳ Quem é o autor/autora?
- ↳ Qual a temática explorada pelo autor/autora e sua relevância?
- ↳ Qual a opinião defendida pelo autor/autora?
- ↳ Quando ela foi publicada, lançada ou apresentada?
- ↳ Qual a estrutura e divisão apresentada (partes, capítulos, seções)?
- ↳ A obra faz parte de outras, por exemplo, é uma trilogia?

Fonte: Autora (2021)

Figura 24 - Slide 13 - Como fazer uma resenha crítica - Parte III

Como fazer uma boa resenha crítica: Passo a passo

Passo 3
Pesquise sobre o autor/autora

Para fazer uma resenha crítica é importante saber mais sobre o autor ou autora da obra, por exemplo:

- ↳ Qual o nome completo do autor/autora?
- ↳ Qual o local e data de nascimento/morte do autor/autora?
- ↳ O tema da obra produzida é recorrente em outras obras do mesmo autor/autora?

Fonte: Autora (2021)

Figura 25 - Slide 14 - Como fazer uma resenha crítica - Parte IV

Como fazer uma boa resenha crítica: Passo a passo

Passo 4
Crie sua opinião sobre a obra

Para produzir sua opinião sobre a obra analisada, responder algumas questões podem ajudar a definir melhor o caminho a ser seguido:

- ↳ Gostou da obra?
- ↳ Qual parte foi mais interessante?
- ↳ Que relações ela pode ter com outras obras?
- ↳ Quais as principais considerações e apreciações sobre o tema?
- ↳ Sentiu que teve alguma parte que não ficou muito bem explicada?
- ↳ Quais as emoções geradas depois de ler/assistir a obra?

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/resenha-critica/>

Fonte: Autora (2021)

Nos próximos *slides*, presentes na Figura 26 e na Figura 27, apresente, à turma, a estrutura da resenha crítica.

Figura 26 - Slide 15 - Estrutura da resenha crítica: Introdução

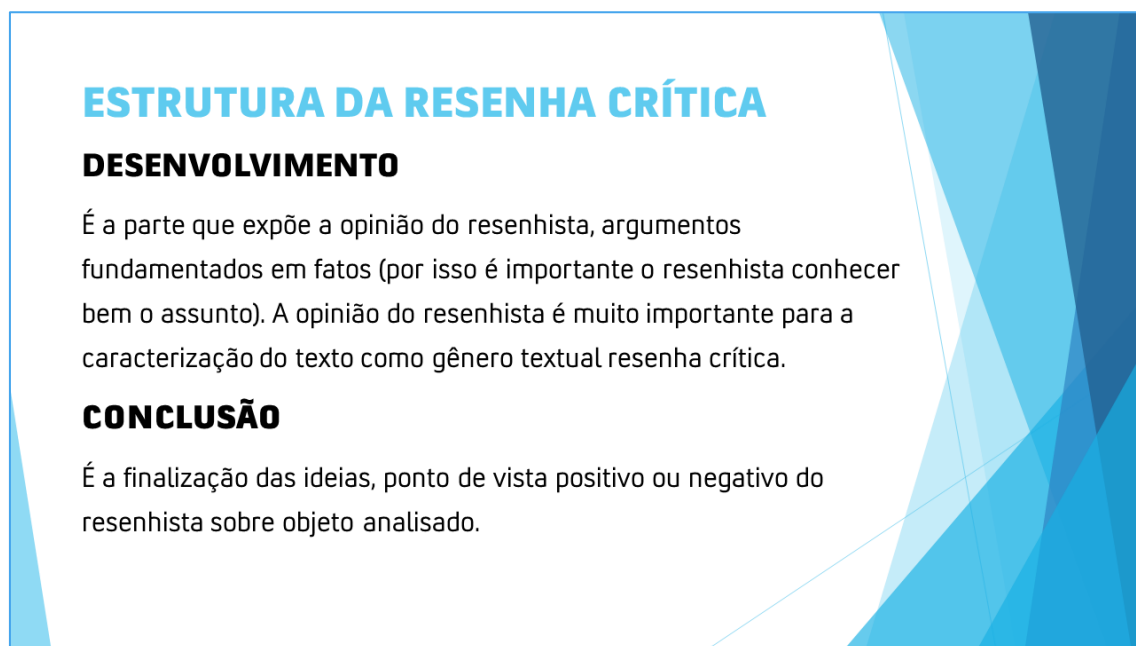
ESTRUTURA DA RESENHA CRÍTICA

INTRODUÇÃO

Inicia com uma breve descrição, exposição do objeto escolhido (peça teatral, filmes, séries, livros, eventos culturais, etc, informações essenciais e objetivas, porém, tem que tomar cuidado para o texto não ficar superficial, como, obra: título, subtítulo (se houver) e ano de publicação; o autor: nome, nacionalidade, data de nascimento e morte, algumas características que o destaque; o tema: o tema central levantado pelo autor da obra e que será apresentado na resenha.

Fonte: Autora (2021)

Figura 27 - Slide 16 - Estrutura da resenha crítica: Desenvolvimento e conclusão



ESTRUTURA DA RESENHA CRÍTICA

DESENVOLVIMENTO

É a parte que expõe a opinião do resenhista, argumentos fundamentados em fatos (por isso é importante o resenhista conhecer bem o assunto). A opinião do resenhista é muito importante para a caracterização do texto como gênero textual resenha crítica.

CONCLUSÃO

É a finalização das ideias, ponto de vista positivo ou negativo do resenhista sobre objeto analisado.

Fonte: Autora (2021)

No *slide* da Figura 28, encontram-se algumas sugestões de videoaulas do *YouTube* que falam sobre o gênero *resenha crítica* e que podem contribuir para o enriquecimento da aula, pois se trata de uma alternativa para falar do mesmo assunto, aumentando, dessa forma, a probabilidade de alcançar a compreensão do conteúdo por parte dos(as) estudantes.

Figura 28 - Slide 17 - Sugestões de videoaulas sobre resenha crítica



Links de acesso às videoaulas do YouTube sobre Resenha

- ↳ Resenha - Brasil Escola
<https://www.youtube.com/watch?v=xRwoAeTQUa0>
- ↳ O que é uma resenha crítica?
<https://www.youtube.com/watch?v=VJxgls2FRQo>

Fonte: Autora (2021)

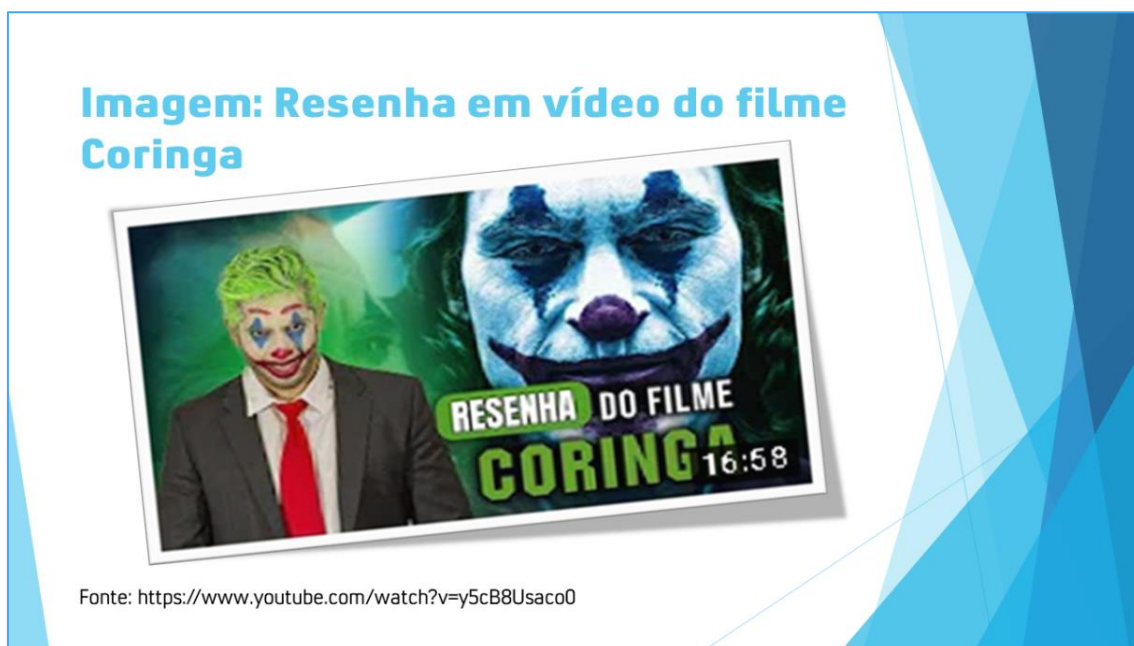
8º momento

Apresentação da resenha em vídeo

 **2 horas/aula**

Professor(a), como os(as) alunos(as) já conheceram a resenha crítica a partir de um *blog*, na modalidade escrita, apresente, agora, outro exemplo de resenha de filmes, mas, dessa vez, resenhas em vídeos. Sugere-se apresentar uma resenha do mesmo filme de ficção, para oportunizar que a turma faça uma análise comparativa entre a resenha escrita em um *blog* e uma resenha em formato de vídeo (Figura 29).

Figura 29 - Slide 18 - Resenha audiovisual do filme O Coringa



Fonte: Autora (2021)

Professor(a), após a apresentação da resenha em vídeo, inicie um bate-papo com os(as) alunos(as) sobre a resenha audiovisual, sobre as estratégias que o apresentador utilizou para falar sobre o filme *O Coringa* e se o apresentador conseguiu chamar a atenção dos(as) estudantes. O bate-papo pode ser mediado por algumas perguntas, como, por exemplo:

01

Vocês gostaram da resenha em vídeo?

02

Quais as diferenças entre a resenha escrita e a resenha em vídeo?

03

O resenhista (apresentador) apresentou seu ponto de vista?

04

Ele gostou do filme?

- 05 Você acha que quem não assistiu ao filme O Coringa vai querer assistir após essa resenha audiovisual? Por quê?
- 06 Qual o objetivo do resenhista ao se caracterizar como palhaço?
- 07 Ele foi claro na sua apresentação?
- 08 A linguagem foi compreendida?
- 09 O que chamou mais a sua atenção em relação ao vídeo?
- 10 Quais são os pontos positivos e negativos que o resenhista apontou sobre o filme?
- 11 Esses pontos foram iguais ao ponto de vista da escritora da resenha apresentada antes (resenha escrita)?

Professor(a), em seguida, proponha que os(as) alunos(as) apresentem as diferenças e as semelhanças levantadas entre a resenha escrita e a resenha em vídeo, por meios de tópicos explanados em cartazes.

Sugestão

Os(as) alunos(as) poderão produzir uma apresentação em *slides* pelo *PowerPoint*, com a sua orientação, para mostrar à turma as diferenças e as semelhanças entre as resenhas.

9º momento

Produção da resenha crítica do documentário

Pro Dia Nascer Feliz

 **2 horas/aula**



Professor(a), antes de as produções serem realizadas, é importante conscientizar os(as) aluno(as) sobre a forma como eles(as) abordarão o seu ponto de vista, sem ofender a moral de ninguém, utilizando palavras adequadas à situação comunicativa. Faz-se necessária a reflexão sobre alguns discursos ofensivos que circulam nas redes sociais, considerando-se os objetivos da BNCC (BRASIL, 2017) em diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, para que os(as) estudantes se posicionem em relação ao discurso ofensivo e vislumbrem as possibilidades de denúncia, quando for o caso.

Em seguida, os(as) alunos(as) produzirão resenhas escritas sobre o documentário *Pro dia nascer feliz*, as quais deverão ser apresentadas para você, professor(a). Nesse processo das produções, você poderá acompanhar a escrita das resenhas, fazendo intervenções, com a ajuda de uma ficha avaliativa do texto.

10º momento

Revisão das produções textuais

 **2 horas/aula**

Professor(a), a correção das produções textuais poderá ser feita com a ajuda de um quadro de critérios (Quadro 1), que será dada aos(às) alunos(as) e que poderá ser utilizada em dois momentos: quando o texto estiver sendo produzido; e na hora da sua correção. Após as correções dos textos, devolva estes para os(as) estudantes com as observações necessárias e, caso precise, comunique que haverá uma oportunidade de refazer o que for indicado.

Quadro 1 - Quadro de critérios para correção dos textos

Adequação funcional	Satisfatório	Não Satisfatório
Adequação ao gênero		
Adequação à tipologia		
Adequação ao objetivo comunicativo		
Unidade de sentido		
Progressão de ideias		
Argumentação		
Adequação estrutural	Satisfatório	Não Satisfatório
Adequação vocabular		
Ortografia e acentuação		
Concordância e regência		
Referenciação lexical.		
Referenciação gramatical		
Pontuação		
Tempos e modos verbais		

Fonte: Autora (2021)

11º momento

Reescrita do texto

 **2 horas/aula**



Professor(a), neste momento, os(as) alunos(as) que apresentarem desempenho satisfatório quanto às habilidades de produção textual poderão ser promovidos(as) para monitores de sala para ajudar os(as) colegas com mais dificuldades e para auxiliar o(a) professor(a) nesse trabalho. Os(as) estudantes terão a oportunidade de reescrever o que foi pontuado pelo(a) professor(a) na etapa de revisão, avaliando a adequação do texto à função comunicativa e às características do gênero.

De acordo com os objetivos da BNCC (BRASIL, 2017), o(a) aluno(a) precisa ser capaz de se posicionar criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou a produção cultural e

consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

Durante a Etapa II, será possível avaliar a turma através do desempenho desta na prática das atividades de produções, de revisões das produções e de reescrita das resenhas. Além disso, a interação entre os(a) colegas e as participações durante o processo são importantes para a próxima etapa.

Etapa III



Objetivos específicos de aprendizagem

1. Produzir uma resenha crítica no meio digital, observando-se sua função comunicativa, os recursos formais e as características do gênero *resenha crítica*, o seu veículo de circulação, o público-alvo e o tema.
2. Perceber os fatores linguísticos que afetam a veiculação e a compreensão das informações a partir da comparação entre textos escritos e orais.

Conteúdos

1. Gênero textual *resenha digital*.
2. Características funcionais da *resenha digital*.
3. Subjetividade e avaliação.

12º momento

Adaptação do texto escrito para o texto audiovisual

 **2 horas/aula**

Professor(a), na etapa seguinte, os(as) alunos(as) farão a adaptação dos textos para serem gravados e apresentados em sala de aula, ou poderá ser criado um canal privado no *YouTube*, para a postagem dos vídeos produzidos pelos(as) estudantes. Deverão ser trabalhados, nos vídeos, os detalhes da produção, do tipo de linguagem, do comportamento, das expressões corporais, o planejamento das ações e a organização do cenário.



Cada resenha produzida será apresentada para turma, como um ensaio, e os(as) alunos(as) deverão tomar nota sobre as posturas mais adequadas, a expressão corporal, a dicção e a adequação vocabular. Assim, será notória a importância de uma boa dicção para a leitura fluente e para a comunicação oral.

13º momento

Oficinas e treinamentos

 **2 horas/aula**

Caro(a) professor(a), para trabalhar alguns aspectos da oralidade e de expressões corporais, devem ser oferecidas, à turma, oficinas através de vídeos de especialistas, como, por exemplo, oficina de voz, dicas de treinamento de dicção, oficina de expressão corporal e dicas de como falar em público, explicitadas abaixo:

Sugestão

Para reforçar as habilidades de oralidade e de expressão corporal, é interessante o trabalho interdisciplinar com outros(as) professores(as) das disciplinas de História, de Geografia, Arte etc. por meio de apresentação de trabalhos.

Dicas de como melhorar a oralidade

Dica 1: Oficina de voz

Canal do YouTube ÓHQUEMFALA! Comunicação e Oratória. Dicas de treinamento de dicção.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=1tCV2oxbjbk>.

Dica 2: Erros mortais da oralidade

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=fdnPSBLHjvo>.

Após assistir às dicas de como melhorar a oralidade, os(as) alunos(as) farão os exercícios da **oficina de expressão corporal** em casa.

Dicas de como se apresentar em público, de acordo com público-alvo (mais ou menos formal)

Dica 3: Expressão corporal em palestras

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=d44Gc0WQdwQ>.

Dica 4: Linguagem corporal - Melhore a forma como as pessoas te veem

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=R8Jpgld1odY>.

As oficinas serão desenvolvidas para trabalhar algumas habilidades de comunicação em público e para melhorar as posturas dos(as) diante das situações orais comunicativas.

14º momento

Organização para a gravação dos vídeos

 **2 horas/aula**



Professor(a), as resenhas digitais serão gravadas com a utilização de celulares, e a turma deverá montar um estúdio na sala de aula, com materiais simples e de fácil acesso. O ponto mais iluminado da sala deverá ser escolhido para se conseguir a melhor gravação. Espaços barulhentos deverão ser evitados. Ademais, deverá ser feita a escolha do fundo sonoro e de um aplicativo para edição de vídeos e de efeitos que

poderão compor a produção. É importante que, durante o processo do projeto, sejam observadas as habilidades dos(as) alunos(as), como a criatividade, a organização do espaço, a parceria, a participação, a afinidade com o uso da tecnologia, entre outras.

Os vídeos, depois de gravados, deverão ser apresentados em sala de aula. A sugestão é de publicá-los no *YouTube*, em um canal privado, somente para ser visto por pessoas autorizadas, como os familiares, os(as) próprios(as) alunos(as) e, você, professor(a).

15º e 16º momentos

Gravação dos vídeos

 **4 horas/aula**



Professor(a), neste momento final, destinado à gravação dos vídeos, é necessário tranquilizar os(as) alunos(as), principalmente aqueles(as) que apresentam mais nervosismo nas exposições. Possivelmente, a gravação será realizada em dois momentos, totalizando-se 4 horas-aulas. Dessa forma, o gênero *resenha* exercerá sua finalidade comunicativa social de fato, já que

os(as) alunos(as) se sentirão motivados a produzirem mais textos, que serão lidos não apenas pelo professor de Língua Portuguesa, produzidos somente para a obtenção de uma nota, mas por um público-alvo mais amplo, tornando suas produções muito mais significativas. Além disso, durante o processo, será possível o trabalho com diversos gêneros textuais, com temas relevantes para a sociedade, com reflexões e com o desenvolvimento de habilidades linguísticas tanto escritas, quanto orais.

Ao privilegiar a avaliação processual durante todas as etapas do projeto, as tentativas diante de “erros” e “acertos”, as superações, as participações, as práticas e o envolvimento da turma com as aulas são atitudes positivas para o caminho de um ensino-aprendizagem significativo.

5

Considerações finais

A sequência de atividades desta proposta pedagógica foi desenvolvida com base na reflexão da realidade das escolas públicas e nas diretrizes que regem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), cujo texto destaca a importância do trabalho com gêneros digitais, com as habilidades de leitura, de interpretação, de reflexão e de criticidade.

Por meio dessa proposta, esperamos contribuir com o ensino-aprendizagem dos(as) alunos(as) do Ensino Fundamental dos anos finais, nas aulas de Língua Portuguesa, com ideias para os(as) professores(as) ensinarem os gêneros digitais para envolver o uso das Tecnologias de Informação e para trabalhar as práticas discursivas atuais, trazendo significado para as produções textuais e explorando os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas públicas, o que pode contribuir significativamente para a motivação dos(as) alunos(as) e para o desenvolvimento do seu senso crítico, formando cidadãos(ãs) conscientes.

6

Referências

BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. LDB, Lei 9.396, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Google. Disponível em: <https://sites.google.com/a/escolazeferrino.org/como-fazer-uma-producao-cinematografica/mapa-conceitual>. Acesso em: 2 mar. 2021.

LINGUIFICADO. Disponível em: <http://linguificado.blogspot.com/2018/01/geros-textuais-definicao-e.html>. Acesso em: 5 abr. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem**. Ed. 253, 15 de julho de 2012. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/217/neurociencia-aprendizagem>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1986.

WIKIPÉDIA. **Pro Dia Nascer Feliz (documentário)**. 2016. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Pro_Dia_Nascer_Feliz_\(document%C3%A1rio\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pro_Dia_Nascer_Feliz_(document%C3%A1rio)) #/media/Ficheiro:ProDiaNascerFeliz.jpg. Acesso em: 15 maio 2020.

